



Índice

Questões prévias – as origens	5
1. Origens do pastoril ibérico	7
Uma economia, a lã e a pastorícia na Península Ibérica, em Espanha	7
Origem social e cultural do novo pastoril em Espanha	8
Irmandades de pastores – Conselhos de Aldeia – a Mesta	9
Estruturas de organização dos pastores – a Cabaña.	10
Orgânica da Mesta	12
As cañadas transumantes	13
Organização das Cabañas	14
Organização dos rebanhos	14
Transformações no pastoril tradicional	15
2. Uma visão da sociedade portuguesa da época	17
1 – Feudo, senhorio e capitania	17
2 – A reforma dos forais	18
3 – Um exemplo ao acaso, o foral do Cadaval.	20
— Território e povoamento	20
— A legislação	20
— A administração senhorial	21
— O poder e a organização eclesiástica	21
4 – Considerações sobre os forais	22
5 – Poder Real e sucessão – Portugal e Castela.	23
Antecedentes em Teatro	26
Da formação artística no Renascimento.	26
a) renascimento e classicismo	26
b) O século xv	30
c) Cerimónias festivas, procissões, pantomimas, momos...	34
d) As representações na Corte em Portugal	37
e) Organizador das festas – mestre de cerimónias	40
Antecedentes culturais próximos de Gil Vicente	41
Um conhecimento do antigo teatro grego?	44
Tipos de Tragédias gregas	47
Sobre a origem da comédia grega	51





Teatro romano – o espectáculo	52
Plauto e Terêncio	53
Séneca e a Arte Poética de Horácio	55
Comédia erudita e Classicismo	55
Celestina – ou o romance	56
Um conhecimento da <i>Poética</i> de Aristóteles	57
Em conclusão	58

A análise formal do texto das obras **61**

Ponto prévio aos aspectos formais dos textos das obras	61
Os elementos formais de base do texto das obras	63
Os versos	63
A transcrição dos textos originais e o seu controlo	66
As estrofes e os enlaces (coplas)	67
As estrofes, sua estrutura e dicção	69
Quebra da regularidade, versos isolados, outros textos	72
Ainda outras características da estrutura formal	74
Sobre a forma das estrofes	75
Em conclusão	76

Análise formal do texto do Auto da Visitação **77**

A forma geral do texto	77
Exemplo da análise de pormenor	78
Finalizando	84
Observação	85

Sobre o Auto da Visitação **86**

Os autos da primeira fase	86
Sobre o significado do termo visitação	86
Sobre o alcance do Auto na época	90
Da questão feudal, ou senhorial da Visitação	92
A península ibérica	95
Base de construção da ironia	96
Sentido e significado do termo Vaqueiro no contexto das obras	100
Da questão do dialecto designado por saiaguês	113
O objecto do Auto – pela trama	117
A estrutura sequencial	118
Sobre a reviravolta	119
Dos objectos no Auto da Visitação	120
Da forma ou do poema, da acção dramática e do mythos	121
Da intriga, a invenção de Gil Vicente – o enredo (a aparência)	124





O que não estando aparentemente registado no texto, daí se conclui	124
Expressamente referido no texto, actores (figurantes) e público	125
A estruturação do mythos	126
Sobre o sentido e significado desta acção dramática	134
Um resumo político de Visitação – 1502	136
A língua (e idioma) na acção dramática do Auto da Visitação	137
Auto da Visitação	139
<hr/>	
Apêndice A – Leitura da <i>Poética</i> de Aristóteles	147
Alertas prévios	148
<i>Resumo da Poética, o objecto do drama é a acção</i>	152
Entramos no estudo da tragédia no capítulo 6	153
A acção dramática	154
Entre a acção dramática e o mythos	154
Constituintes da tragédia: o mythos – a alma da tragédia	156
Unidade do mythos – da obra dramática – unidade de acção	157
Fundamentos de suporte do mythos : História e Poesia = figuração	158
Mythos simples e complexos	159
Técnicas de figuração do mythos : peripécia e reconhecimento ...	159
Sequências na formulação e apresentação do mythos	160
Definição e características do mythos na tragédia	160
Definição do prazer trágico – prazer inteligível	161
Definição do carácter do protagonista no mythos	162
Técnicas e tipos do reconhecimento no mythos	163
Técnica construção e controlo do mythos	163
Classificação tipológica das tragédias	164
O pensamento, a elocução e a dicção (expressão)	165
A formulação do texto da obra – discurso e diálogo – os versos	166
A escolha das palavras na formulação da ideia	166
Técnicas de construção do texto – o discurso – na tragédia	166
Entre a tragédia e a epopeia.	167
Comentário	169
Apêndice B – Cronologia	171
Apêndice C – <i>Visitação, Copilaçam de 1562</i>	179





Edições de Inês Ramos

– Livros Publicados –

isbn 978-972-990006-8
título Gil Vicente, Auto da Visitação, Sobre as Origens.
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990007-5
título Gil Vicente, o Velho da Horta, de Sibila Cassandra à “Tragédia da Sepultura”
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990008-2
título Gil Vicente, Carta de Santarém, 1531. Sobre o Auto da Índia.
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990004-4
título Auto da Alma de Gil Vicente, Erasmo, o *Enquiridion* e Júlio II...
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990005-1
título Gil Vicente e Platão - Arte e Dialéctica, Íon de Platão...
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990002-3
título Os Maios de Olhão e o Auto da Lusitânia de Gil Vicente
autor *Noémio Ramos*

isbn 978-972-990000-6
título Português-Francês, Dicionário do Tradutor
autores *Maria José Santos e A. Soares*

